

TÍTULO: ALCOOLISMO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO AMAZONAS.

Autores: Fernando de Lima Ferreira; Aristóteles Alencar; Manoel Galvão; Giselle Oliveira da Costa; Márcia Maria Leão de Araújo; Roberta Kelly Menezes Maciel

E – Mail: gisacostta@bol.com.br

INSTITUIÇÃO: UFAM

ÁREA TEMÁTICA: Saúde

OBJETIVOS:

GERAL: Determinar a prevalência do alcoolismo em Policiais Militares do Estado do Amazonas.

ESPECÍFICOS: Qualificar o consumo de álcool entre Policiais Militares do Amazonas; Estabelecer critérios para identificar a gênese do alcoolismo; Orientar os pacientes alcoolistas através de um processo de educação em saúde e de métodos pedagógicos em busca de uma conscientização quanto a dependência do álcool e aos danos que o mesmo pode trazer ao organismo de uma maneira geral e ao fígado de modo especial; Estabelecer correlação entre o consumo de bebida alcoólica e violência; Estabelecer a prevalência do álcool quanto a faixa etária, estado civil, profissão, condição social e morbidades concomitantes; Padronizar através de protocolos estratégias de prevenção primária de alcoolismo; Estabelecer correlação entre o grau de alcoolismo e interferência no trabalho militar.

METODOLOGIA: O trabalho foi realizado até o presente momento em 16 unidades militares da PM do Amazonas. Entre elas Batalhões da Polícia Militar (BPM); Centro Integrado Comunitário de Polícia Militar, Creche da Polícia Militar, alunos oficiais da PM, Hospital da PM, Centro Social da PM, Comando Geral, Batalhão da Polícia Especial, Corregedoria da PM, Distrito Policial, Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS).

Os questionários foram aplicados em 480/3500 (13,7%) policiais militares de 16 instituições militares distribuídas pelos diversos bairros da cidade de Manaus. Destes 45

questionários foram desprezados por não apresentarem respostas satisfatórias. Sendo por isso invalidados na análise da presença ou não do alcoolismo, mas sendo consideradas na avaliação final da prevalência do mesmo, quando foi aplicado o CAGE composto pelo questionário incorporado à entrevista do paciente.

VOCÊ JÁ: (1) Pensou em largar a bebida ?

(2) Ficou aborrecido quando outras pessoas criticaram seu hábito de beber?

(3) Se sentiu mal ou culpado pelo fato de beber?

(4) Bebeu pela manhã para ficar mais calmo ou se livrar de uma ressaca (abrir os olhos) ?

Três estudantes da faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade Federal do Amazonas treinadas para aplicar o questionário CAGE nesta corporação e o trabalho de campo supervisionado por três profissionais, sendo dois psiquiatras um médico clínico.

Os dados obtidos foram arquivados em banco de dados confeccionados no programa Epi – Info 2000 para posterior mensuração.

RESULTADOS: A partir de duas respostas afirmativas já se pode indicar como positiva a dependência do álcool. Apesar dos problemas relacionados ao álcool apresentarem uma contínua gravidade, o teste CAGE é bastante preciso para identificar pacientes ambulatoriais dependentes do álcool conforme definição dos critérios DSM – III – R, segundo a classificação americana de transtornos mentais.

Assim, 87/435 (20%) dos policiais militares entrevistados podem ser considerados como possíveis portadores da Doença Alcoólica. Do total, 328/435 (75,4%) são do sexo masculino e 107/435 (24,6%) são do sexo feminino. Dos 87 com DAS, 79/87 (90,8%) são homens e 8/87 (9,2%) são mulheres. Analisando a prevalência sexo 79/328 (24%) de homens e 8/107 (7,4%) de mulheres CAGE + mostram maior prevalência e maior exposição ao álcool ocorrer em homens.

Entre os 435 policiais militares entrevistados, 139/435 (32%) afirmam sentir necessidade de diminuir a ingestão de bebidas alcoólicas (questão nº1). Entretanto, entre aqueles com teste CAGE + (duas ou mais questões afirmativas), essa proporção foi de

81/139 (93%) contra 58 (17%) daqueles identificados como não alcoolistas segundo critérios diagnósticos da pesquisa.

Com relação ao fato de terceiros criticarem o modo pelo qual esses indivíduos usavam o álcool (questão nº2), 48 (11%) referiram sofrer essas críticas, sendo que entre os CAGE + isso ocorreu em 41 (47%) contra 7 (12%) dos CAGE - .

Afirmaram que se sentiam culpados pelo modo como beber (questão nº3), 76 (17%) dos 435 policiais Militares entrevistados. No entanto, esse sentimento ocorria em 73 (84%) dos entrevistados CAGE + (alcoolistas) contra apenas 3 (0,8%) dos não alcoolistas.

Encontrou – se que 37 (8,5%) dos entrevistados bebiam pela manhã, assim que acordavam (questão nº4) sendo que essa prática foi verificada em 36 (41,4%) dos indivíduos CAGE+ e 1 (0,2%) dos CAGE - . Esse comportamento é característico dos indivíduos que já apresentavam distúrbios de dependência de álcool e, decorrer da necessidade de manter o nível de alcoolemia, evitando assim os sintomas de abstinência. Uma entrevistada referiu esse comportamento, mas respondeu negativamente às outras três perguntas do teste. Os indivíduos CAGE+ foram submetidos a uma escala de auto – aplicação ADS (Alcohol Dependence Scale) que mede a intensidade do grau de alcoolismo, 87/435 (20%) dos indivíduos entrevistados foram considerados como possíveis portadores da ADS, Tabela 1.

A *Odds* verificou que os policiais militares têm 2,25 de chances de ter SDA.

Dentre as variáveis analisadas, o estudo foi estatisticamente significativo para uma população de 316 indivíduos, entretanto quando aplicado o questionário em uma amostra da maior de 435 policiais foi encontrado uma maior especificidade ao estudo, sendo o $p < 0,01$.

SEXO	(%)	CAGE (+)	CAGE (+)	CAGE (+)	CAGE (-)	CAGE (-)
			SEXO	SDA		SEXO
MASC.	328/435	79/435	79/328	79/87	249/435	249/328

	(75,4%)	(18,16%)	(24,08%)	(90,8%)	(57,24%)	(75,91%)
FEM.	107/435 (24,6%)	8/435 (1,83%)	8/107 (7,47%)	8/87 (99,2%)	99/435 (22,57%)	99/107 (92,52%)
TOTAL	435/435 (100%)	87/435 (19,99%)	_____	87/87 (100%)	348/435 (79,99%)	_____

TABELA 1 – PERCENTAGEM DA POSITIVIDADE E NEGATIVIDADE DO CAGE

CONCLUSÃO: Em relação ao alcoolismo, é possível perceber como é complexo esse campo de estudo, a começar pela conceituação que até hoje não está padronizada. Quanto aos resultados positivos, uma questão fundamental é a confiabilidade do relato. Apesar de alguns autores observarem a negação do consumo de álcool pelos dependentes, muitos estudos têm demonstrado, que sob circunstâncias adequadas, as informações colhidas são reais. As circunstâncias que favorecem o relato adequado são: o respondente não está sob o efeito do álcool ou de outras drogas por ocasião da entrevista, segurança do sigilo das respostas, ambiente adequado e não constrangedor, pois, acredita – se que a aplicação do questionário com privacidade pode facilitar os depoimentos pessoais e, dessa forma, diminuir o número de resultados falso – negativos.

Foi encontrada uma alta prevalência do alcoolismo nos Policiais Militares do Estado do Amazonas, o que não corrobora com a prevalência de 10% da população adulta geral encontrada em vários estudos científicos.

Na Síndrome de Dependência ocorre uso exagerado e contínuo consumo de álcool por muito tempo. Na SDA há um desejo intenso de beber e necessidade de beber quantidade cada vez maiores para obter o mesmo efeito. As atividades destas pessoas giram em torno da obtenção de bebidas, levando prejuízos para atividades, como falta de trabalho, queda do rendimento no trabalho e no convívio familiar.

O policial militar tem necessidades insatisfeitas, em função do seu poder aquisitivo.

A atividade policial militar inclui atendimento de ocorrências do alto grau de periculosidade como: assalto a bancos, seqüestros, tumultos generalizados, etc. Aliados ao estresse da atividade exercida pelos policiais, podem induzi – los ao alcoolismo e ao tabagismo, como mecanismo de fuga.

A atividade policial militar desenvolve estresse que se acumula, além de produzir distúrbios emocionais, que originam um número significativo de problemas de saúde, incluindo doenças cardiovasculares, distúrbios gastrointestinais, excesso de peso, alcoolismo e tabagismo.

BIBLIOGRAFIA:

ALEXANDER, F.G. & SELESNICK, S.T. **História da Psiquiatria**. São Paulo, Brasil. 1968.

BOCKAR, J. A. Primer for the non – medical psychotherapist. New York, Spectrum Publications, 1976.

MASUR & MONTEIRO MG – Valitation of the CAGE alcoholism screening test in a brazilian psychiatric inpatient hospital setting. Brazilian of edical and Biological Research, 16:215 – 128, 1983.

MASUR J., CAPRIGLIONE M.J., MONTEIRO M. G. & JORGE M.R. – Detecção precoce do alcoolismo em clínica médica através do questionário CAGE – utilidade e limitações. J brás Psiq, 34: 31 – 34, 1985.